

O USO DA ISOTRETINOÍNA NO TRATAMENTO DA ACNE GRAU II

THE USE OF ISOTRETINOIN IN THE TREATMENT OF GRADE II ACNE

Jhonny richard de souza

Graduação em medicina
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
Jhonny.8d@gmail.com

Ítalo Carneiro de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0004-3718-9545>
Graduado em Farmácia
Centro Universitário de Excelência (UNEX)
Italotim7@gmail.com

RESUMO

Introdução: A acne vulgar é uma das doenças dermatológicas mais comuns, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Classificada em graus que variam de leve (grau I) a grave (grau IV), a acne grau II é caracterizada pela presença de lesões inflamatórias moderadas, incluindo pápulas e pústulas. Apesar de geralmente responder a terapias tópicas e antibióticos orais, casos refratários ou de recorrência frequente podem exigir tratamentos mais potentes. A isotretinoína, um retinoide oral derivado da vitamina A, tem sido amplamente utilizada no manejo de formas graves de acne, mas seu uso em casos de grau II ainda suscita debates na literatura devido aos seus potenciais efeitos adversos e requisitos de monitoramento rigoroso. **Objetivo** Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia e a segurança do uso de isotretinoína no tratamento da acne grau II, explorando suas indicações, benefícios clínicos e possíveis limitações. **Metodologia** Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados científicas, incluindo PubMed, Scopus e Embase, com artigos publicados entre 2018 e 2023. Foram utilizados os termos “isotretinoína”, “acne grau II”, “eficácia” e “segurança”. Estudos clínicos randomizados, revisões sistemáticas e relatos de casos foram incluídos, totalizando 22 artigos selecionados após análise de 85 trabalhos iniciais. Os critérios de exclusão consideraram publicações sem revisão por pares, estudos de baixa qualidade metodológica e pesquisas que abordassem acne em graus diferentes do foco do estudo. **Discussão** A isotretinoína age diretamente nos principais fatores patogênicos da acne, incluindo a redução da produção sebácea, normalização da queratinização e ação anti-inflamatória. Sua eficácia em casos graves de acne é bem documentada, mas estudos recentes têm avaliado sua utilidade em graus menos avançados, como a acne grau II. Os dados revisados indicam que doses baixas de isotretinoína (0,25-0,4 mg/kg/dia) podem ser eficazes na redução de lesões inflamatórias em pacientes com acne grau II refratária. A taxa de remissão completa foi superior a 80% em diversos estudos, com menores índices de recidiva em comparação ao uso isolado de terapias tópicas ou antibióticos. Além disso, a utilização de doses reduzidas demonstrou minimizar efeitos adversos clássicos, como queilite, ressecamento cutâneo e alterações laboratoriais, ampliando a aceitabilidade do tratamento. Contudo, o uso da isotretinoína em casos menos graves ainda enfrenta resistência devido à sua associação com potenciais efeitos colaterais mais graves, incluindo teratogenicidade, alterações hepáticas e risco de distúrbios psiquiátricos. A necessidade de monitoramento constante, incluindo exames laboratoriais regulares e

orientações quanto ao uso concomitante de anticoncepcionais em mulheres em idade fértil, também pode limitar sua aplicação. Apesar dessas limitações, os benefícios clínicos em pacientes cuidadosamente selecionados, especialmente aqueles com histórico de recidivas frequentes ou impacto psicológico significativo, justificam sua indicação em casos específicos. A abordagem multidisciplinar, envolvendo dermatologistas, psicólogos e ginecologistas, pode otimizar a segurança e a eficácia do tratamento. **Conclusão** A isotretinoína tem mostrado ser uma opção eficaz para o manejo da acne grau II em casos refratários ou com impacto significativo na qualidade de vida do paciente. Seu uso em doses reduzidas permite alcançar benefícios clínicos significativos com menor incidência de efeitos adversos, embora a seleção criteriosa dos pacientes e o monitoramento rigoroso permaneçam essenciais. Mais estudos são necessários para consolidar diretrizes claras sobre sua aplicação nesse subgrupo de pacientes.

Palavras-chave Isotretinoína; Acne grau II; Tratamento dermatológico; Doses baixas; Eficácia e segurança.